Visado pela C. de Censura

DOMINGO 3 JUNHO DE 1951

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL - NACIONALISTA

Série VI Ano XX

1001

(Avençado)

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 — Espinho
TELEFONES — 113 (Cham.) 187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADM... Comp. e imp. n...

...A DIAS
...R. 14 — Espinho (Tel. 187)

Numero avulso 4$00 — PELA PÁTRIA — POR ESPINHO — Ano (Portugal) 50$00

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

AS COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

AS comemorações do 25.º aniversário do movimento de Maio de 1926, chefiado pelo prestigioso militar que era o general Gomes da Costa, mais tarde marechal, devido ao acontecimento que ainda tão recentemente enlutou a nação portuguesa, quase que se limitaram à brilhantíssima parada realizada em Lisboa sob a presidência do sr. Dr. Oliveira Salazar e que constituiu uma apoteótica homenagem póstuma ao saudoso Presidente da República, Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, que, desapareceu do número dos vivos, mas estará sempre presente no coração de todos os portugueses que acima de tudo querem o bem da Pátria.

Essa homenagem, especial e bem expressiva, das nossas forças armadas ao português ilustre que durante um quarto de século foi o supremo magistrado da Nação, foi bem merecida, impunha-se, sem sombra de dúvida, aos nossos exércitos de terra, mar e do ar.

De facto, os objectivos patrióticos, generosos e idealistas dos homens do 28 de Maio teriam fracassado ao cabo de pouco tempo, se esse movimento não tivesse encontrado o apoio decidido de uma figura militar também de grande prestígio no Exército, que aliasse a esse predicado um espírito altamente conciliador e aliciante de simpatias, que inspirasse absoluta confiança ao Exército e ao Povo Português.

Sem esse homem de reconhecidas virtudes cívicas e notável aprumo na suprema magistratura nacional, Salazar não poderia levar a cabo a obra formidável de que foi supremo arquitecto e o principal construtor.

Gomes da Costa era, sem dúvida, um grande militar e patriota, qualidade de que deu provas nos quarteis e na primeira grande guerra, como comandante em chefe das tropas portuguesas, em França. Mas, faltavam-lhe as qualidades de estadista e de diplomata que tanto caracterizavam o saudoso Marechal Carmona.

Este, era o traço de união entre o Governo e o Povo; entre republicanos e monárquicos de boa vontade, tornando possível a sua colaboração à sombra da gloriosa bandeira verde-rubra, sagrada com o sangue de muitos heróis, irmanados pelo mesmo sentimento patriótico fundamental que moveu os revolucionários de 31 de Janeiro, de 5 de Outubro e de 28 de Maio.

Que todos os portugueses não esqueçam, que todos tenham sempre bem presente no espírito o alto exemplo de patriotismo e de generosidade cristã que o Marechal Carmona nos legou.

Que os ilustres estadistas que nos governam, sob a sábia chefia do Sr. Dr. Oliveira Salazar, a quem a Nação já tanto deve, se esforcem cada vez mais, no sentido de tornar ainda mais ampla a colaboração entre todos os patriotas portugueses, muitos dos quais se acham afastados dessa colaboração por escrúpulos de ordem ideológica.

Na actual emergência em que a civilização cristã corre perigo em todo o Mundo, Portugal não pode prescindir de todos os seus valores sob o ponto de vista patriótico e espiritual, os quais só devem reconhecer um inimigo comum:—o comunismo internacional, anti-patriótico e materialista.

Se é uma verdade incontestável que a União faz a força, é de desejar que haja verdadeira união entre todos os patriotas portugueses, que haja paz e fraternidade; que todos os filhos de Portugal se sintam satisfeitos e felizes dentro da Casa Portuguesa, que cada um contribua na medida das suas possibilidades para o bem estar geral e para o engradecimento da Pátria eterna.

BENJAMIM DIAS

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Para a construção do futuro Hospital da Misericórdia

FICOU ASSENTE A REALIZAÇÃO DO 2.º CORTEJO DE OFERENDAS

No transacto domingo realizou-se a anunciada reunião dos representantes das entidades e organismos locais e das freguesias à qual assistiram também os representantes da Imprensa, para se tratar da realização de um novo cortejo de oferendas a favor da construcão do Hospital da Misericórdia, que a actual administração está decidida a iniciar dentro de poucos meses.

O sr. José Miguel, incansável provedor daquela instituição de caridade, depois de expor os objectivos da reunião fez um apelo a todos os presentes no sentido de auxiliarem a Mesa da Santa Casa na sua cruzada pela breve construção do hospital, que constitui uma das necessidades mais imperiosas de Espinho, e pede-lhes que se pronunciem sobre a data a escolher e a maneira mais prática de constituir a Comissão Organizadora do cortejo, elucidando que os únicos domingos de Agosto e Setembro que não têm ainda festas marcadas são os de 2 e 30 deste último mês.

Depois de usarem da palavra os srs. Martins de Almeida, Benjamim Dias, Joaquim Moreira, João de Oliveira, Armando Crespo e Costa Ferreira, foi escolhido o dia 30 de Setembro e ficaram desde logo nomeados para presidirem às comissões das freguesias os presidentes das respectivas juntas, agregando a si os párocos, regedores, professores e quaisquer individualidades a seu critário, que deverão indicar à Mesa da Misericórdia para confirmação, ficando esta com os poderes necessárias para nomear a Comissão Central, a que ficaria afecta a orientação superior da organização do cortejo.

Todos os presentes retiraram animados do maior entusiasmo e dispostos a envidarem os seus melhores esforços para que a iniciativa alcance o desejado êxito.

* * *

Em casa do sr. José Miguel, digno provedor da Misericórdia tem-se reunido todas as quintas-feiras a Comissão de senhoras auxiliar da Mesa respectiva, as quais presentemente se preocupam com a distribuição dos bilhetes para o espectáculo do dia 13 no Teatro S. Pedro, cujo produto reverte a favor do cofre da Misericórdia.

* * *

Foi aprovado o projecto do hospital

Segundo nos foi comunicado, á última hora, acaba de ser aprovado superiormente o projecto do novo hospital da Misericórdia de Espinho.

Agora, é só arranjar dinheiro... e mãos a obra...

Crónica Lisboeta

Perspectivas da Cidade—S. Mamede—Avenida

SÃO nove menos um quarto da manhã. Com minha filhinha pela mão, sigo a entregá-la em seu colégio, à rua Castilho, junto à casa onde mora o escritor Júlio Dantas que, na sua longínqua mocidade, abalou do seu Algarve e, da mesma forma que o lírico João de Deus, aqui ficou preso ao sortilégio de Lisboa.

Mas adiante. Eu e a minha pequenina, caminhando pelas ruas deste bairro central talvez o mais belo da capital, pela ausência de novo riquismo nas fachadas dos seus prédios sóbrios e variegados, e pela largueza e arborização das suas ruas, gozamos o ar fresco da manhã e ela corre, sob a minha vigilância, pelos passeios amplos e desimpedidos destas artérias arejadas que nos levam ao colégio.

Chegamos à hora pontual e encontramo-nos com as outras criancinhas a quem eu chamo «os passarinhos», conduzidos pelos pais que, como eu, aliviam as mães e as avós, pois que a estas já lhes chega a lida caseira e a preparação matinal da criança, antes da abalada.

E' esta a minha primeira tarefa diária e creiam, meus amigos, que não há missão mais alta e sublime do que esta de acompanhar a infância a caminho da luz da educação.

Temos a sensação de fazer algo de sacrossanto e de ajudar o Supremo Criador neste élo constantemente renovado das gerações que se sucedem, em marcha para o futuro e para a perfeição humana.

A' porta do «Klindergarten», (jardim da infância) somos recebidos pelas professoras, algumas de nacionalidade estrangeira, que nos cumprimentam familiarmente e tomam conta pessoalmente dos pequeninos, para lhes dar em seguida uma instrução moldada em métodos modernos e convincentes.

Sigo agora pela Rua Alexandre Harculano abaixo. E' curioso que esta artéria, pelo seu traçado largo, suas tílias de grande porte, e terraços das muitas pastelarias e bons estabelecimentos que possui e ainda pelo vasto movimento de auto-carros e automóveis, me faz lembrar a perspectiva dum «boulevard» parisiense, e até porque, como aquelas grandes vias, constitui o eixo de ligação de duas secções impertantes desta cidade.

Desemboco, alguns quarteirões adiante, na magestosa Avenida da Liberdade—bela em qualquer parte do Mundo. Descendo pelos seus vastos passeios, ajardinados e bem cuidados, aspiro a largos haustos o ar puro que o arvoredo intenso torna salutar, sob um sol matutino que começa a doirar tudo em volta.

Com o olhar, cumprimento as árvores, minhas velhas amigas e conhecidas. Há-as já antigas, frondosas e maternais, a cuja sombra me acoito, quando o sol, no verão, anda mais alto, porém, a minha ternura vai para as novinhas que, pelo meio das suas irmãs mais velhas, erguem seus ramos frescos para o ar. De ano para ano vejo-as crescer neste vale ajardinado em que a Avenida assenta e, todas as Primaveras, as saúdo com a mesma unção com que S. Francisco de Assis saudava to-

(Continua na 3.ª página)

Nenhum espinhense deve faltar ao SARAU DA MISERICÓRDIA a realizar no dia 13 do corrente

Nenhum verdadeiro espinhense deve faltar ao grandioso Sarau, que tem lugar no dia 13 do corrente, pelas 21,30 horas, no Teatro S. Pedro, a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Na verdade, além de praticar um acto de verdadeiro altruísmo cristão, tem o magnífico ensejo de assistir a um memorável acontecimento artístico, que tão cedo não se repetirá na nossa terra.

Por um lado, ouvir-se-á a famosa Orquestra Sinfónica da F. N. A. T. do Porto, sob a batuta do distinto «Maestro» Raúl de Lemos.

Este esplêndido conjunto orquestral, constituído por 60 executantes, apresentará ao público um excelente repertório, constituído por obras dos mais consagrados compositores clássicos, modernistas estrangeiros e portugueses, nomeadamente algumas da autoria do inspirado «maestro» espinhense Fausto Neves.

Dará também a sua gentil colaboração o Orfão de Espinho, que, de parceria com aquela Orquestra, executará a bela cratória «Bem-Aventuranças» do mesmo autor.

Terminará este inolvidável espectáculo uma sugestiva Fantasia-relâmpago, intitulada «*Sonho e Realidade*», elaborada, segundo um feliz fundo literário, em cinco atraentes quadros:

1.º — *Ciganas* (coreográfico); 2.º — *O Grande Remédio* (quadro de comédia da autoria do grande dramaturgo Joracy Camargo, inspirado no seu imortal «*Deus lhe Pague*»); 3.º — *Rádio-Publicidade* (musical); 4.º — *Galanteio* (coreográfico); 5.º — *A beira mar...* (coreográfico).

RELÂMPAGOS...

Sociais

AQUELA parada de forças em Lisboa, na segunda-feira passada, mostrou bem que Portugal possui um Exército com E maiúsculo, provido do indispensável para accionar, sendo necessário.

Não é um Exército para *inglês ver*, mas sim para poder-se exclamar bem alto, seja a quem fôr, que aqui é Portugal.

Salazar, sem saliências nem jactâncias, esforçando-se até por diminuir-se e passar despercebido, deu mais uma vez prova de que vive constantemente o mesmo patriótico pensamento: tudo pela Nação, nada contra a Nação.

Portugal será uma grande e próspera Nação desde que, a valer, o queiramos, exclamou Ele um dia.

E Ele tudo tem sacrificado, saúde, sossego, comodidades, etc., para que assim aconteça.

Em todos os recantos do Mundo Português, do Minho a Macau e a Timor, há gente para provar, como em tempos idos, que é perigoso pensar-se em *sorripiar-nos* qualquer bocadinho muito nosso.

Salazar trabalha e vigia.

Em 23 anos de política, atravessando-se embora períodos de formidável agitação mundial, nunca foi preciso fazer-se esta interrogação: e as nossas colónias?

E' que Portugal, graças ao Chefe genial, está de pé e bem alerta, conforme a demonstração feita junto dos Jerónimos no passado dia 28.

Carmona, o saudoso Presidente, pode dormir sossegadamente o seu sono eterno junto de outros portugueses ilustres sem receio de que os pergaminhos dos companheiros do silêncio percam a mais insignificante parcela de brilho e de prestígio

Na tarde de segunda-feira todos os que lá se encontram terão felicitado Carmona e afirmado que a sua companhia lhes era muito agradável.

E o Mosteiro dos Jerónimos, símbolo de tantas glórias dos portugueses, também poderá ufanar-se de continuar a projectar luz no mundo, porque sob as suas magníficas abóbadas repousam as cinzas de um grande e bom Português,

. . . .

INSISTO: qualquer agente da autoridade só em necessidade extrema deverá usar da força. Aquele que por tudo e por nada use e abuse da força perderá o prestígio, perderá o respeito e perderá a própria autoridade.

Eu fui um dos que, no acto da inauguração do Posto Policial na Vila, dei as boas vindas aos agentes da ordem. Da *ordem*, note-se bem.

Não me esqueço das palavras do ilustre chefe da Polícia que, de Lisboa, se deslocou a Espinho: a Polícia será aquilo que o Povo deseje que ela seja. Parafraseando, eu direi: o Povo será aquilo que a Polícia deseje que ele seja.

E o Povo não está contente!...

O Povo deve respeitar a Polícia, mas esta deve também respeitar o Povo. Nada de exorbitar.

O Povo é bom, mas pela força e com maus exemplos pode mudar-se... E os maus exemplos conhecem-se e correm ràpidamente com a agravante sempre de um aumentozinho.

Policie-se e eduque-se, mas com descrição, fleugma e prudência.

E' isto mesmo que se ordena de cima. Cumpra-se, pois.

DEUGAS

Sebastião Abílio Ribeiro

Passa hoje o 2.º aniversário do falecimento do nosso muito amigo e estimado Sebastião Abílio.

Com pesar recordamos o triste acontecimento, pois o Sebastião Abílio, rapaz que entre nós, havia conquistado uma amizade sólida e sincera, mercê das muitas e admiráveis qualidades de que era dotado, deixou na nossa «Malta», como na sua família uma vaga que será sempre lembrada e jàmais preenchida.

Fazemos destas linhas uma singela mas verdadeira manifestação da dor e saudade que em nós deixou esse jóvem possuidor dum optimismo sem limites e duma camaradagem sempre leal, e a quem Deus tão cedo chamou à sua presença, arrancando-o do nosso convívio.

Almas postas na lembrança grata e sempre viva deste camarada de todas as horas, resta-nos apenas juntar à sua memória, o nosso desejo ardente de que a sua alma descance em paz.

Malta Firme e Sempre ao Leme

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: em 30 de Maio, o sr. Cassiano B. Neves Marques, filho da sr.ª D. Maria Amélia Neves Marques;

FAZEM ANOS: Hoje, dia 3, as sr.as D. Ana Rosa de Oliveira Ramos, esposa do sr. Fernando Ramos Pereira, D. Maria Gonçalves da Fonseca e D. Stella da S. Bernard, esposa do sr. Gabriel Victor Bernard, de Queluz; as meninas Balbina filha do sr. João Roberto de Oliveira Costa de Paramos, e Glória dos Santos Gomes, filha do sr. António Gomes do Couto e os srs. José Domingues Pereira dos Santos e António Cruz;

— Amanhã, dia 4, os srs. Manuel Pereira de Sousa, ausente em Estarreja e Ernesto Rosado Pinto;

— em 5, a senhorinha Palmira Dias Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde, o sr. José Alves Vieira, de Paramos, e o menino Joaquim Augusto, neto do sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, do Porto;

— em 7, a menina Maria Miquelina Moura, filha do sr. Álvaro Antunes Moura; a senhorinha Sofia Bismark da Costa Ferreira filha do sr. prof. Américo da Costa Ferreira,

— em 8, a sr.ª D. Laurinda Pereira Amorim, esposa do sr. Américo Paulo Amorim, de Moselos, e o sr. Augusto Pinto dos Reis, ausente em Niteroy — Brasil,

— em 9, a menina Margarida Taboada d'Oliveira, filha do sr. José Carvalho d'Oliveira, ausente no Porto; a senhorinha Maria Francisca Diogo, filha do sr. José dos Santos Pereira Diogo e o sr. Francisco Domingos de Oliveira.

*

Partidas e chegadas

Do estrangeiro regressou com sua esposa e seus sogros o distinto clínico sr. dr. Neves Estima;

— Com sua família regressou da Galiza, o sr. Joaquim Pereira de Sousa, considerado construtor civil do Porto;

— De Macieira de Cambra regressou o sr. João Lago, sócio gerente do Café-Costa Verde;

— Do Brasil, regressou a esta sua terra, onde se demorará alguns meses, o sr. Aurélio do Espírito Santo, irmão do sr. Ismael do Espírito Santo e nosso estimado assinante na cidade de Soure, Pará;

— Deve seguir amanhã para Lisboa acompanhada de seu filho, a fim de embarcar para a Venezuela, para a companhia de seu marido, a sr.ª D. Maria Alves Pinto, esposa do nosso estimado assinante sr. Alberto Fernandes Padrão.

— Boa viagem e felicidades a todos os viajantes.

— De O. de Frades, regressou o nosso prezado assinante sr. dr. Ferreira Diogo.

Nascimento

Na sua residência no Porto teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Lourdes da Mota Pires, esposa do sr. Higino Pires. Mãe e filhinho encontra-se bem.

Parabens aos pais e mais família do recem-nascido.

Piscina-Solário Atlântico

Conforme o anúncio que hoje publicamos, a Empresa de Melhoramentos de Espinho, concessionária da Piscina-Solário Atlântico, deliberou elevar o seu capital para 5 000 contos, aumento de que necessita para poder desenvolver a função turística a que se impôs.

Capitalistas, comerciantes e industriais de Espinho que ainda não sejam accionistas não devem deixar de adquirir algumas acções dando assim uma prova de solidariedade e apreço para com a Empresa que dotou a nossa Praia com tão notável melhoramento.

Cada acção dá direito a um livre trânsito do respectivo titular o que, por si só já representa uma boa compensação do capital empregado, se outra compensação não tivesse.

Adquirir acções da Piscina Solário Atlântico é, além de tudo, uma prova de bairrismo para os espinhenses e para as pessoas que aqui vivem.

O grande estabelecimento de turismo reabre no dia 7 de Julho.

A MALAGUETA É QUEIMONA

CONTO

À memória de Trindade Coelho, o mais encantador dos contistas portugueses

(Continuação do número anterior)

. . . .

Meia dúzia de anos se passou. Eu andava no 2.º ano do liceu e nunca me esquecera da maldita malagueta do infame tio Adão.

Em frente ao liceu era a Praça do Mercado, e nos intervalos das aulas, se nos aborrecíamos de brincar na cerca, íamos até ao mercado a observar as regateiras e a namoriscar-lhes as cerejas. Alguns dos meus colegas levavam debaixo da capa académica uma varinha muito aguçada na ponta e se apanhavam a vendilhona despercebida, caçavam-lhe uma maçã ou uma pera com a ponta da vara, num gesto muito destro e muito rápido. Mas às vezes a regateira dava com a marosca e corria atrás dos meliantes, barafustando enfurecida e desgrenhada.

E nós ríamos a bandeiras despregadas.

No talhão em que se vendia a fruta havia um fontenário de ferro, com uma bacia ao meio e por cima uma torneira donde a água jorrava para a bacia. Eu ia lá beber às vezes, e tinha de me encarrapitar com os pés na bacia porque a torneira era alta de mais para eu lhe poder chegar do chão.

Um dia, de verão, depois do exame, eu estava morto de sede e de calor, e corri ao fontenário. Trepei à bacia, abri a bica e bebi a largos haustos. Saciado, desci do refrigerante poleiro e preparei-me para enxugar a boca e a cara irrigada pelo forte jacto de água. Tinha o lenço no bolso direito das calças e meti lá a mão para o tirar. E de repente uma sombra ofusca-me a vista: um garoto da ralé, muito maior do que eu, acabava de me esfregar na boca qualquer coisa. Olhei-lhe para a mão, e ele, descarado, a rir-se todo contente, exibia uma malagueta enorme, rubra como fogo e muito estreita na ponta. Ah! meu Deus! O que eu não senti em mim! No meu corpito franzino levantou-se um gigante hercúleo cheio de ira e de calor. Todo o inferno que a malagueta me causara outrora perpassou-me completamente pela imaginação e deu-me uma força imensa e uma audácia tal que eu não hesitaria em atacar o mais feroz leão. Corri num ímpeto para o rapazelho, firmei-me bem nos pés, estendi o braço para trás a tomar impulso, e num relâmpago preguei-lhe no temporal direito um soco tremendo que o atirou redondinho ao chão.

Que tamanho golpe lhe eu vibrei, Deus santo! Imaginei tê-lo matado!

Ele começou a gritar e eu desatei a correr, numa pressa doida de chegar a casa para mergulhar a boca e a cabeça numa bacia de água fresca que me atenuasse o queimor da malagueta, o qual ainda se não fizera sentir mas que, disso estava eu certo, não demoraria muito em me incendiar o corpo todo como lava candente de vulcão.

Corri, corri, e dali a dez minutos cheguei a casa.

— Mãezinha! Mãezinha! Dê-me uma bacia de água fresca! Depressa! Muito depressa, faz favor!

Mas minha mãe não me ouviu porque não estava em casa. Eu corri à cozinha e desapontado observei que o cântaro estava vazio. Que fazer, santo Deus!?

Fui ao quarto de meu pai e ao de meu irmão, a ver se haveria água nos jarros dos lavatórios. Não havia uma pinga! Nesse momento pela primeira vez na minha vida — chamei imprevidente a minha mãe. Que terrível descuido!

Os olhos caíram-me casualmente sobre o mostrador do relógio da parede. Que é isto? Fiquei perplexo .. Devia haver pelo menos meia hora que o rapaz me esfregara a malagueta na boca, e ainda eu não sentira ardor algum! Estava espantado! Pois não sabia eu bem, não só por o ouvir dizer mas também por experiência própria, (e que terrível experiência!), que o ardente queimor da malagueta se fazia sentir quase imediatamente? E no entanto eu não sentira ainda nada!...

Perplexo e aturdido, sentei-me numa cadeira à espera de minha mãe, que certamente tinha ido à fonte buscar água. Ela chegou dali a um quarto de hora, e eu contei-lhe tudo, terminando:

— Mas agora já não preciso de água. . Não me arde nada!...

— E' que a malagueta não era queimona... — disse minha mãe. — Há-as que são em tudo como as malaguetas, excepto no queimor. E tu não devias ter socado o rapaz. Devemos perdoar as injúrias que nos fazem para que também Deus nos perdoe a nós. Tu rezas o Padre-Nosso todos os dias, mas praticar não o praticas... Bateste no outro sem ele te fazer mal algum!...

— Mas ele quando me esfregou a malagueta cuidava que era queimona! Ele fê-lo com requintada maldade...

— Concordo! No entanto deverias perdoar-lhe, mesmo que tivesse sentido ali mesmo o ardor da malagueta...

E fez-me um sermão que se transformou depois num pesadelo atroz, pela noite fora... Acordara em mim o remorso, e eu muitas vezes chegava a ter ganas de calcurrear a cidade toda à procura do rapaz, para lhe pedir perdão, para lhe dar um abraço, para lhe oferecer as minhas roupas usadas, para lhe comprar três ou quatro caramelos daqueles que reluziam ao sol na montra do «CHAVE D'OURO», enfim, para lhe dar a minha amizade em troca do seu perdão.

Nunca, porém, o encontrei, nos restantes dois anos que vivi em Bragança. Mas nunca me esqueci dele, nem tão pouco do murro fulminante com que o derrubei, nem da inocente malagueta com que ele me esfregou...

E depois eu fiquei sempre com aquele remorso pela vida fora...

José Alberto Rodrigues Praça

NOTAS — (*) *«Abondar» = dar, alcançar, chegar, aproximar.*
(**) *«enrosaltar» = atar num fio em forma de rosário ou réstea*

J. A. R. P.

Necrologia

Joaquim Teixeira

(Funeral)

Conforme já noticiámos, realizou-se no penúltimo sábado, 26 de Maio, para o cemitério local, o funeral do estimado farmacêutico sr. Joaquim Martins da Silva Teixeira, o qual teve grande concorrência de pessoas de várias categorias sociais, não só de Espinho como de outras localidades, vendo-se entre elas as autoridades administrativas e numerosos comerciantes e industriais.

O ataúde foi transportado no pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho e acompanhado por um piquete da mesma corporação de que o finado era sócio, sendo portadores da chave e da toalha, respectivamente, os srs. comandante Lírio de Sousa e dr. António Zuquette.

CASAS NOVAS—ALUGAM-SE

Rua 45 — com 5 divisões, quintal murado, água e luz.

Falar Rua 41, com José Romão

Agradecimento

A abaixo assinada, vem por este meio agradecer mui sinceramente aos digníssimos médicos, provedor e demais membros da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, irmãs de caridade da mesma Misericórdia, e a todos aqueles que com os seus donativos contribuíram para o seu tratamento, e, assim às pessoas que se encarregaram com todo o carinho e desvelo de angariar tais donativos.

Junho de 1951

Eugénia de Jesus Pereira

Alcina Bastos
Joaquim Bastos
Advogados

Mudaram a sua residência para a Rua 12 — n.o 626

PIANO

De boa marca e em bom estado VENDE-SE por motivo de retirada. Falar na rua 4 n.º 718 — ESPINHO

Grande Casino de Espinho

Na pretérita sexta-feira reabriu, registando grande concorrência, o elegante e luxuoso Casino desta Praia, que se apresenta consideràvelmente valorizado com importantes melhoramentos internos.

As entradas, quer para o salão de jogo quer para os outros salões, foram modificadas de forma a facilitar o acesso sem atropelos nem misturas para qualquer dependência.

Do lado esquerdo da escadaria central foi aberto um novo corredor que dá acesso tanto ao restaurante — «dancing» como para o bar e para o Cine-Teatro.

A cozinha, barbearia e outros serviços foram comodamente instalados na cave, desafogando o «dancing» e outras dependências.

Os bailes neste salão são animados pelas apreciadas orquestras «Palácio» e «Marillo».

É já no próximo domingo, 10 do corrente, o passeio do Orfeão de Espinho à Ria de Aveiro

Reina grande entusiasmo na nossa terra à volta do Passeio à Ria de Aveiro, que o Orfeão de Espinho promove no próximo domingo, 10 do corrente, com partida às 6.15 h. da manhã e regresso às 21,15 horas, utilizando-se 4 meios de transporte.

Para tão agradável passeio, que será particularmente animado por uma Orquestra ligeira e inúmeras outras diversões, continua a aceitar-se marcações de bilhetes para sócios e não sócios, na **Casa Xabregas**, — ângulo das Ruas 23 e 18.

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

Conforme o teor da local que inserimos no n.º transacto, iniciamos no próximo número a reedição das cartas do dr. Manuel Laranjeira já publicadas, unicamente, neste jornal, seguindo-se a publicação de outras ainda inéditas.

Aos nossos prezados leitores que tenham interêsse em coleccionar essas missivas de apreciável valor literário, aconselhamos as necessárias precauções de forma a evitar o extravio de qualquer número do jornal pois, pode repetir-se o facto de não poderem substituir o n.º do jornal extraviado.

Orquesta Sinfónica do Porto

Acompanhando o famoso «Orfeão de Pamplona» — sem dúvida o melhor grupo coral mixto que nos tem visitado, num programa de alta categoria, apresentou-se no dia 31 de Maio no Coliseu do Porto, apoz longo interregno de inactividade, a magnífica orquestra do Porto, sob a inteligente regência do «maestro» Frederico de Freitas.

Porque a existência de uma orquestra sinfónica no Porto não interessa apenas a população da capital do Norte mas a todo o norte culto, muito fulgamos em constatar que a Orquestra Sinfónica da regência do «maestro» Frederico de Freitas está sendo reorganizada em bases que lhe asseguram a almejada continuidade.

A apresentação oficial da Orquestra terá lugar muito brevemente.

Clube de Futebol de S. Félix da Marinha

Desta simpática e activa agremiação desportiva da visinha freguesia de S. Félix da Marinha (Gaia), recebemos um cartão de livre-trânsito no seu campo, gentileza que agradecemos.

— Aos
Indus... do em Es... beleci- 15 conto... 10 a go, con... u lon- adquirir... para seja no ... escas- paga jur... tias e dacção d... à Re- ... strial.

Ver d... N.os 805, ... Rua 14 armazem ... grande segundo ... neiro e gadas de ... o de fol- família ou ... grande instituição ... qualquer alguns rep... de al- todos os ... r visto ... hora.

Trata-se ... com os interessado ... rão di- rigir por ... Nicolau Soares da ... João da Madeira ... e 97

TERREN... LHOR
LOCA... HO

Vende-se ... rua 14 sendo um ... para a rua 27 com ... metros de frente p... de me- dição qual...

Também ... ois ou- tros talhões ... xos, vi- rados para ... nte so- bombeiros, ... de 10 metros de ... 20 de fundo.

Magnífic... edifica- ções.

Trata-se com os interessado ... ão diri- gir por carta ... u Soares da Costa ... da Madeira ou pe...

Albaa
DOENÇAS DOS ... Especialist
Consulta ... horas
CONSULT... n.º 491
Telef. ... O
Res. — P. ço ... Telef. 6

Fernandes
Escritório n... — FEIRA
Residência ... SPINHO

Prédi... de-se
Em Anta, ... Espinho, Optim... ro. 3 inquilin... a quinta e construção ... s. Tr... tar com Fern... Alves ân- gulo das rua ... nto, ou com o propri... ereira — Porto d'Ave ... oso.

Maravilhosa ... Costura Portuguesa ... uguesa
... xcelênci... O esmero ... ncepçã... da apresent... tem um técnica de ... ncorrên... realidade qu... uinas ... cia das mais ... trangeiras. ... 0$50 ...
Pode adq... m n le.
AGE... ILY...

Farmác...
2.a feira —
3.a » —
4.a » —
5.a » —
6.a » —
Sábado —

Piscina Solário Atlantico

Propriedade da

EMPRESA MELHORAMENTOS DE ESPINHO

S. A. R. L.

Devidamente autorizada, vai a Piscina Solário Atlântico, proceder à elevação do seu capital social, para cinco mil contos.

A inscrição para este aumento, representado em títulos de uma ou cinco acções, está aberta:

EM ESPINHO, na Associação Académica de Espinho **NO PORTO**, na Rua Santa Catarina, 49

A aquisição de uma acção dá, ao seu titular o direito a um **Livre-trânsito na Piscina**, o que equivale, para uma frequência contínua, a uma compensação de 35% anuais.

Adquirir acções da **Piscina Solário Atlântico** é cooperar na manutenção deste empreendimento que, coloca **Espinho** num plano de relevo, no Turismo Nacional.

Nota importante: — *Por decisão da Assembleia Geral desta Empresa, foi abolida a concessão de livres-trânsitos.*

PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, "RENDEZ-VOUS" DA COSTA VERDE

REABRE AS SUAS INSTALAÇÕES NO PRÓXIMO DIA 7 DE JULHO

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Taça «Dr. Tavares da Silva»

Espinho 10 Lamas 2

Terminou a 1.ª fase deste torneio, estando o Espinho classificado para as finais.

Hoje, Domingo: *Espinho — Oliveirense* em Estarreja.

VOLEIBOL

Campeonato Regional

Leixões 3—Académica 2
Espinho 3—O. da Madalena 1

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Regional

Escola Livre 2 Académica 1
Académica 1 Carvalhos 3

Torneio de Júniores

Académica 9—Infante de Sagres 0

Magnífica exibição dos miúdos espinhenses, com relevo para Vladimiro e Gomes de Almeida, os dois diabos pequenos da linha avançada. Acarinhe a Académica os seus esperançosos júniores, pois, em boa verdade, dão mais gosto vê-los jogar que a sua 1.ª categoria, a atravessar grave crise de descrença.

Manhã Desportiva do O. de Espinho no Campo da Avenida

Hoje, às 9 horas, desafio de futebol entre 2 equipas de Orfeonistas.

A's 10,15 h. — encontro entre a equipa representativa do Orfeão e do Atlético de Espinho, para disputa da Taça «Fausto Neves».

BARBEARIA

Passa-se bem freguesada e muito em conta, por motivo à vista, na Rua

Festas do Verão

A Marcha Luminosa do dia 28 do corrente

Integrada no programa das Festas do Verão da Vila de Espinho, terá lugar na noite do dia 28 do corrente (Véspera de S. Pedro) uma grandiosa Marcha Luminosa, organizada pelo Orfeão da nossa terra, sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Segundo nos informaram, a Marcha, que percorrerá as principais artérias da Vila, revestir-se-á de singular beleza e imponência, constituindo um belo espectáculo.

Apela o Orfeão de Espinho para que todos os espinhenses, nomeadamente o seu Comércio e a sua Indústria, os organismos locais e das freguesias, colaborem activamente com êle, através de arcos alegóricos característicos, carros devidamente enfeitados e iluminados, etc.

Roga a todos, que recebam bem a Comissão Organizadora, facilitando a sua missão.

Espinho necessita de Festas que a elevem no conceito dos turistas. Por isso, ninguém falte com a sua colaboração à Marcha Luminosa, início das Festas de Verão de 1951.

Ensino de Corte «Luc» e Confecção

Rua 20 n.º 1205 ESPINHO
(Em frente à Creche da Fosforeira)

CASAS — Alugam-se

Uma na Rua 33 outra na Rua 18 e outra na Rua 2.

Para ver e tratar — Alberto Bastos Maia — ESPINHO

Crónica Lisboeta

(Continuação da 1.ª página)

das as coisas e todos os seres viventes.

Passo agora ao lado do busto de Rosa Araújo e inclino-me perante a memória deste comerciante de génio que, já passados meados do século XIX, mandou rasgar esta ampla Avenida, dando assim azo não só a uma bela perpectiva citadina como aos inúmeros bairros que se lhe seguiram.

Mentalmente, também, agradeço às Vereações lisboetas dest s últimos tempos, o cuidado extremo que lhes tem merecido todos os espaços ajardinados e todas as árvores desta primeira artéria do nosso País.

Logo pela manhã cedo, turmas de homens procedem a uma limpeza geral, de alto a baixo, seguindo-se depois a jardinagem e as regas profundas nos canteiros e nas árvores novas e até, ùltimamente, fumigações nas ramagens por causa dos vírus daninhos. As árvores antigas são também constantemente vigiadas e amputam-se-lhes os ramos secos, sempre que aparecem, como medida terapêutica e de beneficiação.

Reparo em tudo este cuidadado que reputo de suprema beleza e de boa civilização.

Assim, pela tarde, tudo já num perfeito arranjo, podem as nossas elegantes descer ou subir, encantadora e elegantemente, como o sabem fazer, esta bela Avenida que, ainda mais que o Chiado, lhes faz realçar suas graças e elegâncias, por entre as árvores, os canteiros e os lagos com seus cisnes, a caminho das vesperais diárias do «Eden», do «Tivoli» ou do «S. Jorge».

Sou do tempo em que a Avenida era apenas uma socegada área residencial, onde se ia ao domingo ver deslisar as equipagens, os toureiros e os aficcionados que vinham da praça do Campo Pequeno; porém, com a formidável expansão da cidade para o Norte, constitue hoje em dia, esta grande artéria, a primeira via de tráfego automobilístico e de circulação de peões, da capital, sendo mesmo no seu tôpo, na conhecida Rotunda que cruzam quase todas as linhas dos modernos auto-carros, onde as «bichas» de passageiros, formadas expontâneamente, evidenciam o avanço cívico da cidade.

Com os principais hoteis no seu perímetro ou adjacências, além de vários cafés e estabelecimentos de toda a ordem, representa também a Avenida, para os estrangeiros, o que os Campos Elisios são para Paris, isto é, uma perspectiva citadina larga, limpa e arejada, com frondosa ramaria de árvores nacionais e palmeiras exóticas, onde podem passear à vontade e gosar, sentados em seus confortáveis bancos ou nas cadeiras das suas esplanadas, este maravilhoso sol lisboeta, que eles tanto apreciam, por não terem igual nas suas terras.

Lisboa, Junho de 1951 **António Alves Dias**

ÓPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

Estabelecimento de FERRAGENS e UTILIDADES, no melhor local de Espinho, boa e numerosa clientela. Motivo, doença do Proprietário. Resposta para o tel. 314 — ESPINHO.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés.

Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Um acto que merece castigo

Em complemento à notícia que, sob este título e com base em informações colhidas junto da parte queixosa, publicamos no último número, vimos esclarecer os nossos leitores de que o arguido Augusto Fernandes Tato, que estava preso no posto da Polícia desde as 12 horas do passado dia 23, foi entregue às autoridades judiciais da comarca da Feira às 14 horas do dia 25, tendo sido imediatamente posto em liberdade, pois o digno Agente do M.º P.º entendeu que a prisão por não ter sido efectuada em flagrante delito era ilegal.

Mais ordenou aquele ilustre Magistrado, dado o teor das declarações então prestadas pelo arguido, que este fosse logo submetido a exame médico e que, em seguida, se remetesse o processo à Comarca do Porto, porquanto os factos relatados na participação, caso se venha a provar a sua veracidade (o arguido nega-os terminantemente), terse iam passado na área daquela Comarca, estando, assim, excluídos da jurisdição das autoridades da Comarca da Feira.

ORFEÃO DE ESPINHO

ENSAIOS

Pede-se a comparência de todos os orfeonistas ao ensaio da próxima 3.ª feira, que será dirigido pelo «maestro» portuense sr. Raúl de Lemos.

Casa aluga-se

4 divisões falar rua 62 N.º 36

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 *ESPINHO* *Telefone 303*

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas **Aplainadas** *para embalagem de figo e* **marcadas**
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
= ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 — Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com formento natural
Todos os dias as deliciosas - Vienas d'Austria»
Séde, Rua 19, N.º 245—Filial, Rua 61, N.º 691
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem formento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
(A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
958, RUA 18, 957 — ESPINHO
Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doces e biscoitos para chá.
Especialidade em pão sem fermento artificial | ENTRADA LIVRE ASSEIO E HIGIENE
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO
Filiais em **Estarreja** *e* **Paços de Brandão**

Padaria Primorosa
= DE =
AFONSO FERREIRA GAIO
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 305—ESPINHO
Rua 9 n.os 433 a 447—ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.da
ARMAZÉM DE MERCEARIA
AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
Rua 18, 969 *R. 31, 441 a 471*
Telefone, 53 *Caixa Postal, 21*
ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
Telefone, 27 — ESPINHO

JÚLIA
CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPÉRIO» — Chocolates — Águas Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE CAFÉ
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 214 ESPINHO

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 51
ESPINHO

LUSALITE
O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.
ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas — *CONKLIN — Sta-RITE*
Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO—Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.da
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 52
RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
= DE =
Henriques & Irmão, L.da
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Grampos, Pentes Ovais, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármores
DE
Adriano Pereira Lopes
(CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7 N.º 561—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sois
Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
COMPLETAMENTE REMODELADA
quarto de banho com água quente e fria
Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália.
Cerveja Sagres e Preta Munich
Laranjada Portugália
Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 390-Espinho

MADEIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZÉM
Angulo das Rua 20 e 27 por detrás da Igreja Matriz) ESPINHO
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681—TELEFONE 368
Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha.
e FOGÕES ELÉCTRICOS
Artigos para picheleiro (bombas, terneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 344 - ESPINHO

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas
Especialidade em bolo de Arouca
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO — RUA 19 — N.º 196

RÁDIOS PHILIPS
uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.da
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO
—DE—
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.o 28
Mariscos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
Representante dos apreciados vinhos «Burgués» de Agueda, e Verde de S.to Tirso.

VINHOS DE PASTO
UVA
PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287
GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400
TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159
RÉGUA
Rua dos Camilos, 142
Telef. 190
ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
Telefone 378
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vínica
União Vinicola Abastecedora, L.da

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
Rua 62—Passeio Alegre
DE — Elias Pereira Tavares
Pastelaria e mercearia fina fiambre, presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Louçaria Guerreiro
—(FERREIRA & COUTO)—
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblots, Garrafões, Estatuaria Artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candieiros eléctricos.
Rua 19 n.º 385 Telefone: 365
(Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

HORTA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
TABELA DAS ASSINATURAS

	ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent.	50$00	25$00	12$50
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha	60$00	Remessa semanal mais	20$00
Brasil	70$00	»	20$00
Venezuela e outros países american.	90$00	»	30$00

PAGAMENTO ADEANTADO
Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais.

Confie os seus trabalhos tipográficos à
Tipografia ESPINHENSE
INSTALADA NUM AMPLO EDIFICIO DO ANGULO DAS RUAS 14 e 33

Antiga Loja e Mercearia
Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO
Suc. Belmiro Ferreira Oliveira Pinto
Agência Funerária e Artigos de Armador
Encarrega-se de trasladações e tudo deste mister
Tel. 13—Paramos Silvalde-Espinho

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA